

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Capataz”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, pp. 152-153. ISBN: 972-774-133-9.

Capataz.

Grupo: Trabalhadores.

Variantes: capataz agrícola, capataz de pessoal, capataz dos carreiros, chefe da equipa dos trabalhadores, encarregado, manageiro, vigilante de trabalho.

O *capataz* é um empregado justo de uma grande lavoura, que se encontra imediatamente abaixo do **Feitor***, encarregada de vigiar e dirigir o trabalho dos grupos ou ranchos de jornaleiros nas grandes fainas agrícolas (mondas, ceifas, vindimas, apanha da azeitona, etc.). No entanto, o mais normal era este trabalho ser exercido pelo **Maioral***, que trabalhava junto com os **Ajudas*** e os **Ganhões***. Segundo Silva Picão (1903), entre os encargos dos guardas das herdades contavam-se os de “governar” as mulheres que andavam à monda, a apanhar bolota ou outro serviço “não incumbido a encarregado especial”, fiscalizar a maneira como estavam a ser feitas as ceifas e gadanhas, e contar as carradas de feno das gadanhas de empreitada.

As classificações institucionais para esta profissão são *vigilante de trabalho* e *capataz agrícola*, encontrando-se esta última registada no Recenseamento Geral da População de 1940 com um total de 4.078 elementos, 95% dos quais no sector agrícola. O maior número de capatazes agrícolas localizava-se então nos distritos de Lisboa (886), Porto (578), Viseu (479), Vila Real (383) e Santarém (323), e o menor número no de Coimbra (44). Nas lavouras de Barroca d’Alva e Rio Frio, em Alcochete (1872-1899) encontra-se a categoria de *Capataz dos Carreiros* e na casa do Barão de Almeirim (1921-1928), há o *Capataz de pessoal*.

Léon de Poinard, ao descrever um capataz em Almeirim, na sua obra *Le Portugal Inconnu* (1910), chama-lhe o chefe da equipa dos trabalhadores. O indivíduo analisado era um pequeno proprietário que fazia trabalhos eventuais na qualidade de capataz. Esta característica remete para o **Manageiro***, pois este sim é um trabalhador eventual que contrata ranchos de trabalhadores para tarefas de empreitada muito específicas. Contudo, a distinção entre as duas categorias é muito fluida e a

personagem em si é sempre odiada em toda a bibliografia e literatura. Por exemplo, Cunhal (1968) diz que os capatazes que engajam os ranchos dos **Ratinhos*** são “autênticos traficantes de escravos”. Também Alves Redol, n’*Os Gaibéus* (1939), chama capataz ao vigilante do trabalho da ceifa do arroz na lezíria ribatejana e descreve o delírio de um dos ceifeiros que imagina que o está a degolar com a sua foice!